



ENABLE

Habilidades Diversas

CARTILHA

2020





Conteúdo

Página

LBI - Cotas?	02
O que é Acessibilidade	02
Tipos de Deficiência	03
Dicas de Boas Práticas e Segurança	05
Tipos de Acessibilidade	09
Tipos de Deficiência e Definições	11
Esclarecendo Mitos	14
Sugestões	19
Dicas de Filmes sobre Inclusão	20





LBI - Cotas?

A **LBI - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência) foi instituída no dia 6 de julho de 2015, tem complementado o artigo 93 da **Lei 8213, apelidada de ‘Lei de Cotas’**, a lei que obriga as empresas a destinarem um percentual de vagas às pessoas com deficiência. A LBI cuida também da qualidade dessa inclusão, para que ocorra de forma digna e adequada e garante os direitos integrais das pessoas com deficiência.

Incluir é olhar para cerca de 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência no Brasil, segundo dados do IBGE. Desse total, nove milhões de pessoas com deficiência estão em idade para trabalhar, porém, cerca de 400 mil postos ainda estão desocupados. Preencher essas ‘

Fonte: <https://esbrasil.com.br/artigo-lei-brasileira-inclusao/>

O que é Acessibilidade?

Acessibilidade é a **garantia e a melhoria na qualidade de vida** das pessoas com deficiência, em qualquer ambiente. Contribuindo para o desenvolvimento inclusivo e gerando resultados sociais.



Tipos de Deficiência



Deficiência Física

Todo comprometimento da mobilidade, da coordenação motora geral, causado por lesões neurológicas, neuromusculares e ortopédicas, ou, ainda, por má formação congênita ou adquirida. Pode ser resultante de acidentes, doenças ou fatores genéticos, amputação, paralisia cerebral, entre outros. Essa categoria inclui o nanismo e a estomias.



Deficiência Auditiva

Perda da audição parcial, total ou surdez. Compromete a capacidade de compreender os sons por meio do ouvido. Na perda parcial, a pessoa consegue se expressar oralmente e perceber a voz com ou sem a utilização de um aparelho. Na perda total ou surdez, a pessoa consegue se expressar por meio da língua dos sinais (Libras) e, em muitos casos, faz a leitura labial e se expressa oralmente quando o desenvolvimento da fala for estimulado.



Deficiência Intelectual

Consiste no funcionamento mental abaixo da média, causado por atraso ou lentidão no desenvolvimento cognitivo. Pode ser percebido na maneira de falar, caminhar ou escrever. A pessoa pode ter dificuldade em uma ou mais áreas, incluindo percepção sensorial, memória e habilidade de formular um plano de ação.



Deficiência Visual

Caracterizada pela perda ou redução da capacidade visual dos olhos em caráter definitivo e que não possa ser melhorada ou corrigida com tratamento cirúrgico, clínico e/ou com o uso de lentes, além da perda monocular da visão, quando há cegueira em apenas um olho.



Deficiência Mental

Embora não esteja citada na mesma lei, foi adotada pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU e é caracterizada pela Esquizofrenia, outros transtornos psicóticos e outras limitações psicossociais graves. Além da Lei 12764/2012 – Espectro Autista.



Deficiência Múltipla

É a associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias (mental, visual, auditiva, física).





Dicas de Boas Práticas e Segurança

As pessoas com deficiência, **devem ser consultadas sobre a melhor maneira de serem atendidas**, assim você evita, possíveis constrangimentos. **Mantenha a pessoa sempre confortável e em segurança.**

Na dúvida como lidar com pessoas com deficiência, seguem algumas dicas.

Pessoas com deficiência visual

Faça com que ela perceba a sua presença e identifique-se.

Utilize naturalmente termos como “cego”, “ver” e “olhar”. Os cegos também os utilizam.

Não é necessário falar mais alto, a menos que a pessoa solicite.

Ao conduzir uma pessoa cega, apresente-se e ofereça seu braço para que ela o segure. Não a agarre nem a puxe pelo braço ou pela bengala.

Ao explicar direções, indique distância e pontos de referência com clareza: “tantos metros à direita, à esquerda”. Evite termos como: “por aqui” e “por ali”.

Informe sobre os obstáculos existentes, como degraus, desníveis e outros.

Não deixe ela falando sozinha.

Em casos de restaurantes, coloque o copo de um lado e a garrafa de outro. As refeições devem ser colocadas no prato em forma de relógio.

Dicas de segurança para deficiência visual

//// Nas áreas de circulação recomenda-se que se utilize faixas no piso, com textura e cor diferenciadas, para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais;

//// Verifique os obstáculos existentes nas áreas de circulação e principalmente se tais obstáculos sofrem mudança de localização periódica ou eventualmente;

//// Nos elevadores, as botoeiras e comandos devem ser acompanhados dos signos em Braille;





- //// Para um número de parada superior a dois andares, deve também haver comunicação auditiva dentro da cabine do elevador, indicando o andar onde o elevador se encontra parado;
- //// Identificar os sinais luminosos que existem no ambiente de trabalho, para que sejam acompanhados por sinais sonoros;
- //// Implantar software com sintetizadores de voz nos computadores;
- //// Realizar adaptações na construção do Site da empresa, permitindo o acesso dos seus colaboradores e clientes externos
- //// Valorize suas potencialidades.

Pessoas com deficiência auditiva

Ao desejar comunicar-se com uma pessoa surda, chame a atenção dela, por meio de sinalização com as mãos ou tocando no braço dela.

Use o tom de voz normal, não é necessário gritar.

Fale diretamente com a pessoa e não ao lado ou atrás dela.

Tente ficar em um lugar iluminado. Evite ficar contra a luz, pois isso dificulta a visualização do seu rosto.

Seja expressivo ao falar. As expressões faciais são excelentes indicações do que você quer dizer. Além disso, possibilita a leitura labial.

Se a pessoa tiver dificuldade na fala, e você não a compreender, peça para que repita.

Se for necessário, se comunique por meio de bilhetes. O importante é comunicar, independentemente do método utilizado.

Observar o nível de ruído no local.

Implantar sistema para comunicação na intranet.

Valorize suas potencialidades.



Pessoa com deficiência Intelectual

Não tenha receio de orientar a pessoa com deficiência intelectual. Quando perceber situação duvidosa ou inadequada, ofereça orientação clara.

Não reforce ou incentive atitudes e falas infantis, assim como elogios desnecessários no diminutivo.

Não subestime sua inteligência. Elas têm um tempo diferenciado de aprendizado, o que não as impede de adquirir muitas habilidades e conhecimentos.

Ofereça informações em linguagem objetiva, com frases curtas e simples.

Valorize suas potencialidades.

Pessoas com deficiência física

Para conversar com uma pessoa que está em cadeira de rodas, lembre-se de sentar e manter seu corpo ao nível dos olhos da pessoa.

Não se apoie em muletas, bengalas e cadeira de rodas. Elas são parte do espaço corporal da pessoa.

Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão e seja cuidadoso ao fazê-lo.

Se estiver acompanhando uma pessoa que anda devagar, procure acompanhar o passo dela. Você pode oferecer apoio físico com seus braços.

Mantenha as muletas ou bengalas sempre próximas à pessoa que as utiliza e facilite o acesso a elas.

Não se acanhe em usar palavras como correr e andar. As pessoas com deficiência física empregam naturalmente essas palavras.

Se você achar que ela está com dificuldades, ofereça ajuda e pergunte como deve prosseguir.



Dicas de segurança para deficiência física

Percorra toda a empresa observando se:

- //// As áreas de circulação estão sinalizadas com o Símbolo internacional de Acesso
- //// Os trajetos para as diversas áreas da empresa estão livres de obstáculos (escadas) para o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas
- //// Todas as portas apresentam largura de no mínimo 0,80 m para garantir o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas
- //// Há portões laterais com largura mínima de 0,80 m em locais de acesso com catraca
- //// Os balcões de atendimento, inclusive automáticos, permitem a aproximação frontal de pelo menos uma cadeira de rodas e apresentam altura de 0,80 m com altura livre mínima de 0,70 m do piso
- //// Os relógios de ponto estão a uma altura de 0,80 m do piso
- //// Os elevadores apresentam o Símbolo Internacional de Acesso fixados nas portas, possuem abertura de acesso de no mínimo 0,80m de largura e botoeiras com altura de no mínimo 0,80 m e no máximo 1,20 m
- //// A disposição de mobiliários garante área para a circulação plena de cadeirantes
- //// Há reserva de vagas no estacionamento para pessoas com deficiência física, bem como sinalização com placas para identificá-las
- //// Os banheiros da empresa estão adaptados:
 - //// porta de acesso de no mínimo 0,80 m de largura;
 - //// maçanetas do tipo alavanca;
 - //// área suficiente para manobras de cadeirantes;
 - //// barras laterais de apoio para usos de sanitários;
 - //// altura da pia de 0,80 m do piso e respeitando uma altura livre de 0,70m;
 - //// torneira do tipo pressão;
 - //// borda inferior dos espelhos a uma altura de 0,90 m do piso, podendo atingir o máximo de 1,10m e com inclinação de 10 graus;
 - //// porta de acesso aos boxes dos banheiros de no mínimo 0,80 m de largura;
 - //// assentos das bacias sanitárias a uma altura de 0,46 m do piso ou quando utilizada a plataforma para compor a altura estipulada, apresentar projeção horizontal da plataforma de no mínimo 0,05 m do contorno da base da bacia.
- //// Valorize suas potencialidades.





Dicas de segurança geral

Em casos de emergência, pessoas com deficiência requerem os devidos cuidados. Conseqüentemente, funcionários de estabelecimentos comerciais, devem agir de forma correta nessas ocasiões e estarem preparados.

- //// Pessoas com deficiência devem ser informadas ao soar o alarme de emergência, principalmente os deficientes auditivos, nesse caso devem ser de forma sonoro e luminoso.
- //// Os funcionários precisam ser capacitados para em casos de emergência auxiliarem as pessoas com qualquer tipo de deficiência.
- //// Edificações devem estar dentro das recomendações da NBR 9050.

Tipos de Acessibilidade

1. ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

Refere-se à **percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações**. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Práticas e exemplos

Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude, **como, eliminação de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, como resultado de programas e práticas de sensibilização e de conscientização dos colaboradores em geral** e da convivência na diversidade humana nos locais de trabalho.

Exemplo conduzir um pessoal cega, conhecimento básico para conversar com pessoal com deficiência auditiva

2. ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.

Práticas e exemplos

Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de rampas, banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, meios de transporte acessível utilizados pelas empresas para seus colaboradores entre outras, de **acordo com ABNT9050**.





3. ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

Adequação dos métodos e técnicas de trabalho: treinamento e desenvolvimento de recursos humanos, execução de tarefas, ergonomia, empoderamento etc.

Práticas e exemplos

Utilização de recursos (tecnologias assistivas) para as pessoas com deficiência, como, por exemplo: posto de trabalho adequado, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, **flexibilização de tempo para pessoa que lê em braille**, pessoal com deficiência intelectual que necessita de maior tempo para entendimento.

4. ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA

Eliminação de barreiras presentes, garantindo o acesso a todos.

Práticas e exemplos

Por exemplo em eventos audiodescrição de imagem sejam elas fotografias, filmes, peças de teatro ou eventos em geral e interprete de libras.

5. ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

Uso de instrumentos que possibilitem que o colaborador com **deficiência exercer sua função sempre com autonomia e qualidade**

Práticas e exemplos

Pessoa com deficiência visual tem acesso a um software de leitor de tela no computador.

6. ACESSIBILIDADE NAS COMUNICAÇÕES

É a acessibilidade que **elimina barreiras na comunicação** interpessoal (como língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc.,

Práticas e exemplos

Presença do intérprete de Libras e a audiodescrição, legendas, material com fonte ampliada para pessoa com baixa visão textos em braille são alguns dos exemplos existentes.



Tipos de Deficiência e Definições

Deficiência Física

Tipo	Definição
Paraplegia	Perda total das funções motoras dos membros inferiores.
Paraparesia	Perda parcial das funções motoras dos membros inferiores.
Monoplegia	Perda total das funções motoras de um só membro (inferior ou posterior)
Monoparesia	Perda parcial das funções motoras de um só membro (inferior ou posterior)
Tetraplegia	Perda total das funções motoras dos membros inferiores e superiores.
Tetraparesia	Perda parcial das funções motoras dos membros inferiores e superiores.
Triplegia	Perda total das funções motoras em três membros.
Tri paresia	Perda parcial das funções motoras em três membros.
Hemiplegia	Perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo)
Hemiparesia	Perda parcial das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo)
Amputação	Perda total ou parcial de um determinado membro ou segmento de membro.
Paralisia Cerebral	Lesão de uma ou mais áreas do sistema nervoso central, tendo como consequência alterações psicomotoras, podendo ou não causar deficiência mental.
Ostomia	Intervenção cirúrgica que cria um ostoma (abertura, ostio) na parede abdominal para adaptação de bolsa de coleta; processo cirúrgico que visa à construção de um caminho alternativo e novo na eliminação de fezes e urina para o exterior do corpo humano (colostomia: ostoma intestinal; urostomia: desvio urinário).

Deficiência auditiva (também conhecida como hipoacusia ou surdez)

É a incapacidade parcial ou total de audição. Pode ser de nascença ou causada posteriormente por doenças.

Perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, variando de graus e níveis na forma seguinte:

• de 41 a 55 db - surdez moderada;
• de 56 a 70 db - surdez acentuada;
• de 71 a 90 db - surdez severa;
• acima de 91 db - surdez profunda;
• anacusia.





Deficiência Visual

Acuidade visual igual ou menor que 20/200 no melhor olho, após a melhor correção, ou campo visual inferior a 20º (tabela de Snellen), ou ocorrência simultânea de ambas as situações.

Classes de Acuidade Visual

Classificação	Acuidade Visual de Snellen	Acuidade Visual Decimal	Auxílios
Visão Normal	20/12 a 20/25	1,5 a 0,8	<ul style="list-style-type: none">• Bifocais comuns
Próximo do normal	20/30 a 20/60	0,6 a 0,3	<ul style="list-style-type: none">• Bifocais mais fortes• Lupas de baixo poder
Baixa visão moderada	20/80 a 20/150	0,25 a 0,12	<ul style="list-style-type: none">• Lentes esferoprismáticas• Lupas mais fortes
Baixa visão profunda	20/500 a 20/1000	0,04 a 0,02	<ul style="list-style-type: none">• Lupa montada telescópio• Magnificação vídeo• Bengala• Treinamento Orientação/Mobilidade
Próximo à cegueira	20/1200 a 20/2500	0,015 a 0,008	<ul style="list-style-type: none">• Magnificação vídeo livros falados, Braille• Aparelhos de saída de voz• Softwares com sintetizadores de voz• Bengala• Treinamento Orientação/Mobilidade
Cegueira total	Sem projeção de luz	Sem projeção de luz	<ul style="list-style-type: none">• Aparelhos de saída de voz• Softwares com sintetizadores de voz• Bengala• Treinamento Orientação/Mobilidade

Fonte: Classificação ICD-9-CM (WHO/ICO)

A **cegueira** pode ser congênita ou adquirida. O dano que impede a visão pode ser causado no nascimento, em algum evento ao longo da vida do indivíduo ou ainda no útero materno.





Visão Monocular - A partir de consulta da Secretaria de Inspeção do Trabalho (CIT), em 12 de setembro de 2011, o Parecer/CONJUR/TEM número 444/2011, com base na Súmula STJ número 377 e Súmula da Advocacia Geral da União, número 45, além dos demais julgados por outros tribunais, concluiu que “os portadores de visão monocular devem ser considerados deficientes para fim de preenchimento da cota prevista no artigo 93 da lei 8213, de 1991, independentemente da existência de lei estadual nesse sentido”.

Deficiência Intelectual

Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

- a) comunicação
- b) cuidado pessoal
- c) habilidades sociais
- d) utilização dos recursos da comunidade
- e) saúde e segurança
- f) habilidades acadêmicas
- g) lazer
- h) trabalho





Esclarecendo Mitos

O que as pessoas imaginam sobre as pessoas com deficiência?	A realidade
(...) não podem exercer atividades físicas	Não se deve pré-determinar limites. Deficiência Física, a pessoa com deficiência física poderá ser convidada para participar de inúmeras atividades da empresa que exijam movimentos. Deixe que ela expresse suas possibilidades. Danças, jogos, dinâmicas e atividades que envolvam movimentos podem ser desenvolvidas sem ou com adaptações, dependendo da forma com que a pessoa possa se expressar e sentir-se bem. Muitas vezes, o resultado diferirá dos padrões considerados “normais”. No entanto, há que se lembrar que o importante é proporcionar a participação de todos no convívio social da empresa, respeitando-se as possibilidades e os limites de cada um.
(...) que as pessoas que utilizam cadeira de rodas, não podem ter uma vida sexual ativa	Nas pessoas com lesão medular, os mecanismos de ereção, de ejaculação e de orgasmo estarão alterados, dependendo do nível e do tipo da lesão. A alteração física do orgasmo pode ser compensada pelas sensações prazerosas em regiões do corpo não anestesiadas (orelha, mamilos, pescoço, etc.), pela visualização do ato sexual e pelo envolvimento emocional e afetivo com o parceiro.
(...) necessitam de banheiros adaptados de alto custo	O banheiro adaptado já é uma determinação prevista em lei, para as novas construções. Ao contrário do que muitos pensam não é excessivamente oneroso adaptar-se um banheiro. Além disso, nem todas as pessoas com deficiência física necessitam de um banheiro adaptado. Geralmente, dele necessitam as que utilizam cadeiras de rodas (Ver NBR 9050 da ABNT).
(...) que as pessoas que utilizam cadeiras de rodas, não podem ter filhos	A maioria dos homens que apresentam uma lesão medular tem a sua capacidade reprodutora comprometida. Entretanto, já se desenvolveram métodos, que estão sendo testados, com sucesso, para a obtenção de esperma e posterior inseminação artificial. No caso de mulheres com lesão medular, a capacidade de reprodução não está comprometida.
(...) as pessoas com deficiência física são boas para atividades de telemarketing e monitoramento de sala de segurança	Cada pessoa tem competências e habilidades diferentes, a serem melhores aproveitadas nas funções que delas requerem o que têm. Assim, o fato de uma pessoa viver sentada numa cadeira de rodas não significa, necessariamente, que terão sucesso nessas atividades específicas. Não existem profissões para pessoas que têm determinadas deficiências. Existem profissionais com deficiência, que têm habilidades para diversas funções ocupacionais. É claro que não se pode pensar em um motorista cego, ou em telefonistas surdos...Por isso é que, como com qualquer outra pessoa, há que se avaliar suas competências e habilidades e verificar qual (is) função (ões) ocupacional (is) para se fazer uma colocação de sucesso.





O que as pessoas imaginam sobre as pessoas com deficiência?	A realidade
(...) as pessoas com deficiência correrão riscos, em caso de incêndio na empresa	Em caso de incêndio, qualquer pessoa corre riscos. A segurança dos funcionários, com deficiência ou não, será garantida por bons treinamentos realizados periodicamente por brigadas de incêndio, que deverão estudar as condições de cada um (pessoas e de localização), e ensinar os passos a serem adotados nessa circunstância.
(...) são mudas	Não é correto dizer que alguém é surdo-mudo. As pessoas surdas apresentam condições físicas e fisiológicas necessárias para falar. Algumas não falam porque não foram ensinadas, outras porque acham que a língua favorece a efetivação e a agilidade na comunicação, e outras ainda por opção.
(...) são muito nervosas	A utilização de gestos, da ênfase na expressão facial, do esforço para falar e da ausência do feedback auditivo (não escutam os sons que emitem), fazem com que os ouvintes imaginem que os surdos estão “nervosos”. Na realidade, estão somente se comunicando, ou tentando se comunicar. Ser nervoso não é uma característica da surdez.
(...) que todas fazem leitura labial	A leitura labial não é uma habilidade natural, em todo surdo. Esta precisa ser ensinada, como se ensina leitura, escrita, etc. Poucas pessoas surdas fazem uma boa leitura labial (ler a posição dos lábios), especialmente porque a pessoa ouvinte, ao se comunicar com um surdo, esquece-se da deficiência, vira-se para os lados, usa bigode, e isso atrapalha a visualização da boca do falante. A maioria faz o que se chama leitura da fala (visualização de toda fisionomia da pessoa que fala, incluindo sua expressão fisionômica e gestos espontâneos). Isto produz alguns problemas na comunicação. Uma minoria não consegue fazer nenhuma dessas leituras e só se comunica através de sinais, aprendidos no decorrer de sua história de vida familiar e social, ou mesmo através da Língua Brasileira de Sinais. Assim, não é verdadeiro que a leitura labial seja uma capacidade inata.
(...) têm um excelente poder de atenção e concentração, e não dispersam	Atenção e concentração também não são habilidades inerentes à condição de surdez. Na realidade os índices de atenção e concentração da pessoa surda apresentam-se no mesmo padrão encontrado em pessoas ouvintes. Os ouvintes se equivocam nessa questão, ao acreditar que uma pessoa surda pode muitas vezes trabalhar em ambientes ruidosos, sem se dispersar da atividade que estão desenvolvendo. Não se pode, entretanto, esquecer, que a experiência tem revelado que outros estímulos, não sonoros, também podem provocar a dispersão da atenção da pessoa surda.



O que as pessoas imaginam sobre as pessoas com deficiência?	A realidade
<p>(...) são infantis</p>	<p>A linguagem da pessoa surda desenvolve-se a partir do que ela percebe através dos sentidos não comprometidos. O fato de não ouvir resultará numa maneira diferente de ver e de se relacionar com o mundo. Os elementos abstratos que compõem nossa língua e que dependem da audição para serem percebidos dificilmente serão compreendidos pelo surdo.</p> <p>Os elementos concretos serão facilmente assimilados. Explicar o que é cadeira para o surdo é mais fácil, por exemplo, do que explicar o que é vergonha.</p> <p>Ironias, piadas de ouvintes, muitas vezes não têm significado algum para o surdo. Enquanto nos comunicamos, estamos recebendo inúmeras informações, através da audição. O surdo não consegue apreender tão rapidamente as informações, porque:</p> <p>/// não escuta</p> <p>/// a Língua de Sinais não possui todos os significados da língua oral</p> <p>/// a expressão escrita do surdo, geralmente segue as regras da língua de sinais e não a da língua portuguesa</p> <p>O jeito infantil a que o ouvinte se refere está fundamentado, muitas vezes, pela avaliação que se faz do surdo como se os três itens acima não existissem.</p> <p>As faltas de elementos linguísticos, acessíveis somente ao mundo dos ouvintes, resultam numa compreensão e consequentemente a uma expressão que, para o ouvinte, se assemelha a uma expressão infantil.</p> <p>Na realidade, somente apresentam um jeito diferente de se manifestar e comunicar!</p>
<p>(...) devem ser identificadas através de uniformes com cores diferentes, para evitar acidentes, como por exemplo, serem atropeladas dentro da empresa</p>	<p>Não se dispõe de dados estatísticos quanto ao atropelamento de pessoas surdas numa empresa. Quando atravessamos uma rua, ficamos mais atentos aos estímulos visuais, do que aos sonoros. O atropelamento de funcionários por empilhadeiras, por exemplo, tem se relacionado à falta de treinamento, dos funcionários quanto às normas de segurança, ou ao desrespeito a essas normas. Identificar o surdo através de uniformes diferentes é uma forma de discriminação.</p>



O que as pessoas imaginam sobre as pessoas com deficiência?	A realidade
(...) ficarão presas na empresa, em caso de “black-out” (por exemplo, no banheiro)	Em caso de falta de energia elétrica, o surdo, que não é cego, certamente perceberá que algo diferente está acontecendo e procurará saber do que se trata. Se estiver dentro do banheiro, não escutará avisos, mas perceberá a falta da eletricidade. De qualquer forma, é no treinamento dos funcionários, quanto a como agir em situações de emergência, que se deverá ensinar os procedimentos a serem seguidos.
(...) tem uma percepção mais aguçada para identificar o outro pela voz	A pessoa cega não terá uma maior sensibilidade, ou um ouvido absoluto, só porque é cega. Ela apenas estará com sua atenção mais voltada aos estímulos sonoros.
(...) têm a percepção tátil mais desenvolvida	A percepção tátil do cego também não é necessariamente extraordinária, mas realmente se desenvolve mais, por ser mais utilizada, no decorrer da vida da pessoa.
(...) são muito dependentes e causam problemas, tornando- se um peso para os demais	A pessoa cega realmente pode ser beneficiada pela recepção de suporte para atravessar a rua, para se familiarizar com o espaço físico no qual se locomove, dentre outros. Entretanto, isto não constitui necessariamente um problema. Assim, é recomendável que não sejam excluídos de participar plenamente de qualquer atividade, nem se procure minimizar tal participação. A decisão de participar, ou não, deve ser da pessoa. Aos demais, cabe proporcionar às pessoas cegas a oportunidade de ter sucesso ou de falhar, da mesma forma que acontece com qualquer outra pessoa.
(...) precisam de teclado em Braille para desenvolver suas atividades no computador	Se lembrarmos que o antigo datilógrafo não podia olhar as teclas da máquina de escrever, e que o atual digitador também é treinado para digitar sem olhar o teclado (economia de tempo), concluímos que não se faz necessário o uso da pista visual, porque o digitador memoriza a posição dos signos no teclado, o que atende perfeitamente às características do trabalhador cego.
(...) necessitam de adaptações, no computador, que são muito onerosas	Existem softwares e sintetizadores de voz que têm possibilitado o acesso de muitos cegos ao uso do computador. Tudo o que o cego digita na tela, ou tudo o que se encontra no computador será transformado em voz, para que o cego saiba o que está na tela. O custo deste investimento não é alto, e já existem ótimos produtos nacionais. O importante é dispor de um bom kit multimídia, e disposição para efetivar a oportunidade.



O que as pessoas imaginam sobre as pessoas com deficiência?	A realidade
(...) são doentes	Nunca usar expressões tais como “doentinho”, “bobinho”, “criancinha”, quando se referir a uma pessoa com deficiência intelectual. Importante também ressaltar que a deficiência intelectual não é uma doença mental.
(...) são agressivas	A agressividade, conforme já foi mencionado anteriormente, é uma forma da pessoa administrar sua convivência na realidade, desenvolvida no período de sua história de vida. Não está associada a qualquer deficiência e pode ser característica de qualquer pessoa, tendo ou não uma deficiência.
(...) são muito dependentes	A pessoa com deficiência intelectual deve fazer sozinha tudo o que puder, e devemos ajudá-la, se realmente for necessário.
(...) são como crianças	Quando criança deve ser tratada como a criança que é. Quando adolescente, ou adulto, deve-se tratá-la de acordo com sua faixa etária.
(...) necessitam de superproteção	Impedi-las de experimentar a vida é negar sua possibilidade de alcançar níveis cada vez maiores de independência e de autonomia.

Fontes:

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2014

https://www.deficienteonline.com.br/deficiencia-fisica-tipos-e-definicoes_12.html

<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/dicas-de-acessibilidade-no-atendimento-da-pessoa-com-deficiencia.83d7922ab0ff510VgnVCM100004c00210aRCRD>

A Inserção da pessoa portadora de deficiência e do beneficiário reabilitado no mercado de trabalho; MPT/Comissão de Estudos para inserção da pessoa portadora de deficiência no mercado de trabalho - Brasília/DF – 2001



Dicas de Filmes sobre Inclusão

Crip Camp – revolução pela inclusão

Um acampamento de verão inovador motiva um grupo de jovens com deficiência a criar um movimento em busca de novos caminhos para um mundo com mais igualdade.

O filho eterno

Conta a história de um pai e seu filho com síndrome de Down, seus aprendizados e dificuldades.

Os intocáveis

O filme conta a história de Philippe, um homem rico que, após sofrer um grave acidente, fica tetraplégico. Precisando contratar um assistente, sua história cruza com a de Driss, jovem de baixa renda e sem nenhuma experiência na função de cuidador. O percurso trilhado pelos dois é de aprendizagem mútua. Driss contribui para a retomada da identidade e da auto estima de Philippe a partir de um trabalho que mostra o cuidado com as deficiências, mas também uma atenção ímpar com as potencialidade envolvidas

Colegas

Aninha, Stalone e Márcio protagonizam uma história de amizade e sonhos. Os três fogem do instituto em que viviam para perseguirem seus respectivos desejos de casar, ver o mar e voar. Ao longo da trama, os três trilham um percurso de aventura, contribuindo para que a Síndrome de Down seja retratada dentro de um contexto de autonomia, superação e aprendizagem.

Hoje eu quero voltar sozinho

A chegada de Léo a um tradicional colégio do Rio de Janeiro insere a comunidade escolar na pauta da inclusão: o garoto é deficiente visual. Ele garoto tem que lidar com algumas dificuldades de aceitação pela turma, até que encontra apoio em um estudante recém-chegado, Gabriel, com quem acaba se envolvendo amorosamente. O filme lida com duas importantes agendas, a inclusão e o homossexualidade, evidenciando o quanto é importante que se construam relações de respeito, colaboração e diálogo





Milagre da cela 7

Separado de sua filha, um homem com deficiência intelectual precisa provar sua inocência ao ser preso pela morte da filha de um comandante.

Meu nome é Rádio

Todos os dias, ao redor da quadra de uma escola secundária na Carolina do Sul circula James Robert Kennedy. Acompanhado de um carrinho de supermercado e um rádio, o jovem tinha por prática observar os intensos treinos de futebol americano liderados por Harold Jones, um treinador competitivo, que não tinha olhos para nada além do trabalho, tampouco para sua mulher e filha.

Um dia, uma brincadeira de mal gosto do time com James o deixa ainda mais assustado e o fecha ainda mais em seu silêncio – o jovem não fala. Até que um dia, o treinador resolve convidá-lo para assistir a um treino e pouco a pouco o insere na equipe como um assistente. O filme mostra a inclusão de “Rádio” – nome pelo qual James passa atender – numa dinâmica antes marcada pela competição e altas habilidades, trazendo sensivelmente a possibilidade de aprendizagem em outros tempos e maneiras.

Cordas

O curta animado “Cordas” narra a amizade entre Maria, uma garotinha muito especial e Nicolás, seu novo colega de classe, que sofre de paralisia cerebral. A pequena, vendo algumas das impossibilidades do amigo, não desiste e faz de tudo para que ele se divirta e consiga brincar. Reconfigurando e recriando jogos e atividades, Maria celebra a vida do colega, aprende ao passo que ensina e emociona a todos – inclusive os espectadores -, com as possibilidades do sonho e de uma amizade verdadeira. Ao final, uma surpresa especial, que lembra a todos da importância do educar e da relação que se estabelece no ensino e aprendizagem.

Sempre amigos

O filme relata a parceria, a amizade e as dificuldades enfrentadas por dois garotos: Kevin, extremamente inteligente, sofre de uma doença degenerativa e, por conta disso, acaba ficando isolado do convívio social, e vivendo mais no mundo da imaginação; e Max, um gigante de 13 anos, que não tem o desenvolvimento esperado na escola e por conta disso é discriminado no ambiente pelos colegas. Quando os dois se encontram, uma bela amizade nasce e com ela uma relação de inteligência e força, como um contraponto às injustiças cometidas nas demais relações de convivência.





Uma lição de amor

O filme conta a história de Sam Dawson, um homem com deficiência mental que tem uma filha Lucy que, quando completa 7 anos, começa a ultrapassar intelectualmente seu pai. Uma assistente social ao ver a situação quer tirar a guarda internando Lucy em um orfanato. A situação se transforma em um briga jurídica em que se discute o papel do pai e se pessoas com limitações intelectuais como Sam podem ser responsáveis por crianças.

Como estrelas na Terra

O jovem Ishaan tem muita dificuldade para se concentrar nos estudos, e mal consegue escrever o alfabeto. Depois de diversas reclamações da escola, o pai, que acredita que Ishaan não faz as tarefas por falta de compromisso, decide levá-lo a um internato, o que leva o menino a entrar em depressão. Mas, um professor substituto de artes, Nikumbh, logo percebe o problema de Ishaan, e entra em ação com seu plano para devolver a ele a vontade de aprender e, sobretudo, viver.

Extraordinário

Um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele pela primeira vez frequentará uma escola regular, como qualquer outra criança. Lá, precisa lidar com a sensação constante de ser sempre observado e avaliado por todos à sua volta.

The Good Doctor

A história conta como um jovem cirurgião diagnosticado com uma forma de autismo consegue executar sua função de forma brilhante dentro de um hospital.

